

# Obsolescência



Shutterstock/LatinStock

## Fuja do desuso programado

Planejar o envelhecimento de um produto é uma ação praticada por diversos setores da indústria. Se você não pensa antes de sair às compras, reveja seus conceitos e opte pelo consumo responsável.

**A** obsolescência programada é analisada pelos ambientalistas como um dos primeiros problemas ecológicos enfrentados pelo mercado.

Algumas vezes, os produtos tornam-se obsoletos pelo avanço tecnológico. Entretanto, outras vezes isso é intencional e gera um consumo forçado, sendo necessário verificar se o consumidor quer ou se conta com recursos suficientes para suportar um aumento de durabilidade. Seguindo esses fundamentos, um fabricante produz itens de durabilidade limitada, gerando ainda mais consumo - e também mais lixo.

Esse problema pode ser observado desde produtos de moda, como roupas e sapatos, até produtos eletrônicos de última geração, como *smartphones* e *tablets*, passando por eletrodomésticos e lâmpadas.

Por sinal, as lâmpadas talvez sejam o ponto de partida para começar a entender como a obsolescência programada surgiu, já que a sua história se confunde com a da história industrial do século XX. Na década de 1920, um cartel que reunia em Genebra fabricantes de todo o mundo decidiu que as lâmpadas teriam uma validade de apenas mil horas, embora a tecnologia da época permitisse a produção de lâmpadas mais duráveis. Com a crise da bolsa de valores em 1929 e a consequente queda do consumo, a obsolescência programada se consolidou como uma estratégia da indústria para retomar os índices de crescimento. O economista Bernard London foi o primeiro a teorizar sobre essa prática, publicando, em 1933, o livro *The New Prosperity*. Já no primeiro capítulo fica claro que a obsolescência programada é filha da sociedade de consumo.

É o consumismo, por sinal, que leva milhares de pessoas a trocarem eletroeletrônicos com totais condições de uso (às vezes, com menos de um ano) por aparelhos novos que deixam os anteriores como ultrapassados. Muitas vezes, o produto recém-lançado não possui qualquer grande avanço tecnológico que justifique a troca

# ncia

## Os três pilares dessa prática

### NOVAS VERSÕES DE PRODUTOS

Periodicamente, as empresas lançam no mercado novas versões de seus produtos — e com grande estardalhaço. A regra vale para artigos de alta tecnologia até eletrodomésticos. A ideia é fazer com que os consumidores “abandonem” seus produtos atuais e comprem as novidades.

### CONSUMISMO DESENFREADO

Muitas vezes, as novas versões são absolutamente iguais na aparência e até mesmo no desempenho. Mas um detalhe mínimo faz com que o novo produto conquiste o consumidor, que deixa o “antigo” e dá preferência para a novidade.

### ESTRATÉGIAS DE MARKETING

Para superar os concorrentes, as empresas criam fortes apelos para que o consumidor adquira seus produtos — e a estratégia de obsolescência programada faz com que haja o despertar da necessidade ou do desejo das pessoas por novos produtos ou por versões melhoradas de produtos já existentes.



Shutterstock/Latinstock

imediate, mas a sociedade de consumo utiliza de ferramentas de *marketing* para convencer as pessoas de tal fato. Essa tendência fica clara na alta rotatividade de lançamento de aparelhos celulares e *smartphones*, que nos fazem refletir sobre as consequências desse comportamento compulsivo e da lógica de mercado que se impõe nesse modelo de sociedade.

**Volume de lixo tecnológico preocupa**  
A principal consequência do consumismo é a necessidade de matérias-primas para a fabricação de novos produtos e o descarte de tudo aquilo que não for utilizado. E quando »



**A Política Nacional de Resíduos Sólidos pode contribuir para a redução da obsolescência. Mas o Poder Público não tem feito a sua parte desde a implementação dessas novas regras**

### CONERTAR SAI MAIS CARO

O uso contínuo de eletrodomésticos e aparelhos eletrônicos provoca um desgaste natural nesses produtos — e, muitas vezes, eles podem se danificar. Só que a manutenção pode dar trabalho (pela dificuldade de acesso às peças de manutenção) ou mesmo não valer a pena (devido ao preço elevado). Veja três exemplos corriqueiros:

#### TABLETS

Os produtos da Apple possuem o chamado “coração da bateria”, uma peça-chave para o funcionamento — e impossível de se substituir (já que o mecanismo é lacrado). Algo semelhante acontece com a maioria dos *tablets*, que também são lacrados de fábrica.



#### LIQUIDIFICADORES

Em muitos casos, custa mais caro comprar uma peça de reposição do que um produto novo.



#### IMPRESSORAS

O conserto pode ter um custo mais elevado do que a compra de um produto novo. E os *kits* de cartuchos de alguns modelos chegam a ser mais caros do que algumas impressoras.



Shutterstock/Latinstock

## ENTREVISTA



**Carlos Confort,**  
pesquisador da PROTESTE

### "Produtos semelhantes podem ter longevidades muito diferentes."

#### Como podemos evitar a rápida obsolescência dos produtos?

Evite trocar equipamentos ou aparelhos eletrônicos que ainda tenham plenas condições de uso. Deixe o consumismo de lado e realize uma avaliação crítica entre o que você quer e o que você precisa de verdade. Outra dica é verificar se o que você vai comprar possui garantia e/ou peças de reposição – fazer produtos com conserto difícil é uma estratégia dos fabricantes para incentivar o consumismo e a corrida por novos produtos. E, por fim, pesquise: produtos semelhantes podem ter longevidade muito diferentes.

#### E se a vontade de comprar um novo produto prevalecer?

Use sua consciência ecológica. Se você trocar de celular, pode dar de presente o antigo para um amigo ou parente. E nunca se esqueça de que as embalagens de produtos são, em sua maioria, recicláveis.

#### Como o consumidor pode ajudar com a questão do tecnolixo?

Em primeiro lugar, não jogando no lixo comum os equipamentos eletrônicos que não funcionam mais (*veja nossas dicas na PROTESTE nº 91, mai/10*). O ideal é procurar o ponto de coleta mais próximo de casa e, assim, encaminhar o lixo eletrônico para o descarte correto.



#### VEJA EM NOSSO SITE

Conheça diversas dicas para que você leve uma vida cada vez mais sustentável, disponíveis em nossa cartilha. Baixe em

[www.proteste.org.br/  
cartilha-  
sustentabilidade](http://www.proteste.org.br/cartilha-sustentabilidade)



» compramos algo novo, automaticamente jogamos fora o que não vamos mais utilizar. Para se ter uma ideia, nos Estados Unidos, estima-se que em um período de seis meses apenas 1% de todos os materiais comprados (entre produtos, embalagens e acessórios) ainda é usado pelo consumidor americano. A questão mais preocupante é a do lixo eletrônico. Dados do Greenpeace apontam que 5% dos resíduos gerados globalmente vão (incorretamente) ao lixo. O "tecnolixo" encontra-se entre as categorias de resíduo que mais crescem, devendo atingir a marca de 40 milhões de toneladas anuais em breve. Estima-se que a produção média de um cidadão europeu seja de 14 kg anuais de lixo eletrônico. Esses números indicam a enorme pressão no sentido da geração de resíduos, já que o tempo de vida médio de um computador está estimado entre três e quatro anos; e o de um celular, entre um e 1,5 ano. O grande volume consumido desses produtos, logo descartados em vista da massiva inovação tecnológica e rápida obsolescência programada, representa graves prejuízos para empresas, sociedade e meio ambiente. Economicamente, os prejuízos do descarte desses resíduos, sem reaproveitamento ou reciclagem, decorrem da necessidade de extração de novas matérias-primas (minerais principalmente) e custos envolvidos em toda a cadeia de extração, transporte e beneficiamento. Tais atividades estão cada vez mais dispendiosas devido à intensa e desenfreada exploração dos recursos, o que demanda desenvolvimento de novas tecnologias e busca em locais mais distantes e menos acessíveis.

#### Nova lei ainda está longe do ideal

A lei que instituiu a Política Nacional dos Resíduos Sólidos, em 2010, levou 20 anos até ser aprovada e dispõe sobre princípios, objetivos e instrumentos, bem como sobre

# 2,6 kg

É a quantidade média de lixo eletrônico que cada habitante produz todos os anos no Brasil.

# 40 milhões

de toneladas de lixo tecnológico são produzidas por ano em todo o mundo. Somente 10% dessa quantidade é reciclada ou reaproveitada, sendo que no Brasil cai para 1%.

as diretrizes relativas à gestão integrada e ao gerenciamento de resíduos sólidos (incluindo os perigosos), às responsabilidades dos geradores e do poder público e aos instrumentos econômicos aplicáveis. Esperamos que leve menos tempo para alcançar sua eficácia, dada a urgência de responsabilizar todos os atores da cadeia de consumo, desde a concepção até o destino final dos produtos. Como essa política trata da responsabilidade pós-consumo dos produtores de resíduos sólidos, poderá minimizar a obsolescência programada se for bem aplicada e futuramente ampliada a outros produtos que ainda não constem na lei. Entretanto, o cenário não é animador, já que muitos planos de gestão que já deveriam ter sido entregues pelas prefeituras em agosto de 2012 ainda não foram enviados ao Ministério do Meio Ambiente.

#### Pense bem antes de fazer a compra

Identificamos a necessidade de um ajuste das estratégias de obsolescência programada à agenda de discussão ambiental, tanto no que diz respeito à preservação do meio ambiente quanto à preservação dos recursos naturais. Tal ação pode ser feita através da avaliação do ciclo de vida dos produtos. O consumo consciente deve ser estimulado e os problemas urbanos precisam ser entendidos como problemas ambientais. E, mais do que nunca, o consumidor deve prestar atenção ao descarte e ao tempo de uso de um produto antes de efetuar uma compra. O comprometimento com o futuro do planeta está em todas as etapas de consumo, e deixar de lado a sustentabilidade pode agravar os problemas ambientais. ●